



ideário

Revista Científica do  
INSTITUTO IDEIA

ARTIGOS

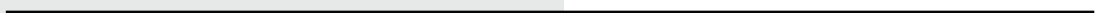




---

# ideário

Revista Científica do  
INSTITUTO IDEIA





## **A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO ENTRE PROFESSOR E CRIANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM**

Dayana dos Santos Sousa (dayanadossantossousa@gmail.com) - Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Columbia del Paraguay, em parceria com o Instituto IDEIA-BR. Graduada em Pedagogia.

**RESUMO** - As emoções no contexto escolar são vivenciadas diariamente, sendo estabelecidas através do diálogo, respeito e carinho, tornando-se cruciais entre os sujeitos envolvidos no processo ensinar-aprender. O presente trabalho tem por objetivo abordar a importância do vínculo entre professor e criança na educação infantil, considerando o afeto como imprescindível para o desenvolvimento da aprendizagem. A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa e trata-se de um artigo de revisão bibliográfica sobre afeto onde foram utilizados artigos, livros e documentos oficiais. Logo, a afetividade pode ser vista como um combustível fundamental que impulsiona e dá sentido ao processo educativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Afetividade. Aprendizagem. Criança. Professor.

**RESUMEN** - Las emociones en el contexto escolar son vividas diariamente, siendo establecidas a través del diálogo, respeto y cariño, tornándose cruciales entre los sujetos involucrados en el proceso de enseñar-aprender. El presente trabajo tiene por objetivo abordar la importancia del vínculo entre profesor y niño en la educación infantil, considerando el afecto como imprescindible para el desarrollo del aprendizaje. La investigación presenta un enfoque cualitativo y se trata de un artículo de revisión bibliográfica sobre afecto donde fueron utilizados artículos, libros y documentos oficiales. Luego, la afectividad puede ser vista como un combustible fundamental que impulsiona y da sentido al proceso educativo.

**PALABRAS CLAVES:** Afectividad. Aprendizaje. Niño. Profesor.

## 1. INTRODUÇÃO

É notório que o vínculo do afeto desde a mais tenra idade seja vivenciado no cotidiano escolar, contemplando a todos em sua totalidade e em seus diferentes aspectos. Segundo os estudos de Almeida, (2005): *“o meio é uma circunstância necessária para a modelagem do indivíduo”*, sendo assim, é fundamental que a criança esteja inserida em um ambiente saudável e seguro.

A Educação Infantil vem se adaptando por uma concepção que respeite esses princípios. Ela já não é mais uma instituição voltada apenas para um atendimento de necessidades básicas, mas para um espaço de socialização e aprendizagem.

Essa pesquisa tem como finalidade entender a postura do professor frente as emoções na sala de aula permitindo identificar como a afetividade poderá ser uma facilitadora do processo ensino-aprendizagem.

Reconhecendo a importância da afetividade para o desenvolvimento infantil, buscou-se defender a ideia de que o estabelecimento de vínculos entre professor e aluno podem contribuir significativamente para o processo de construção do conhecimento da criança.

Vale ressaltar que a afetividade é caracterizada como parte constituinte de todo ser humano e um elemento indispensável nas relações sociais principalmente quando se refere à Educação Infantil, dessa maneira a

escola deva propiciar uma escuta atenta e diálogo permanente, tecendo o compromisso de se tornarem parceiras na construção do vínculo afetivo.

O objetivo geral desta pesquisa é descobrir a influência dos aspectos afetivos no processo ensino-aprendizagem, com o objetivo de identificar como essas ações relacionadas ao afeto podem colaborar no desenvolvimento da criança. Nessa linha, os objetivos específicos são: identificar o conceito de afetividade; reconhecer a afetividade como parte integrante do processo de construção do conhecimento; compreender a importância do vínculo para o desenvolvimento infantil e refletir acerca da relação afetiva entre professor-aluno, família e escola.

## 2. METODOLOGIA

O presente artigo foi realizado por meio da observação e estudo sobre os principais teóricos e autores relacionados à educação infantil, tais como: Piaget, Vygotsky e Wallon que dialogam sobre o tema, objetivando descobrir a influência dos aspectos afetivos no processo ensino-aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa exploratória com análise bibliográfica de abordagem qualitativa, onde foram relacionados artigos, livros, endereços eletrônicos, documentos oficiais, tais como: a Constituição Federal de 1988, cujo artigo 205 prevê o direito de todos à educação, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e as



Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) que considera a criança um sujeito histórico e de direitos como centro do planejamento curricular, de modo a trazer a fundamentação científica às discussões realizadas.

### **3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

#### **3.1. AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A primeira infância é a fase que abrange do nascimento até o período pré-escolar, desse modo a criança vai ter as primeiras cognições e percepções da vida, onde começará a se movimentar, a engatinhar, a andar, a falar, ou seja, tornará-se um sujeito social e afetivo. Vale lembrar que esta etapa é marcada pelo período das grandes descobertas e conquistas, logo é necessário ser um momento valorizado pela família, pelos pais, pelos profissionais da educação para que a criança se sinta confiante e segura para desbravar o mundo que vem pela frente.

Segundo Gabriel Chalita (2004, p. 33): “[...] afetividade é ter afeto no preparo, afeto na vida e na criação. Afeto na compreensão dos problemas que afligem os pequenos [...]”. Partindo dessa perspectiva de que toda pessoa precisa de afeto, é importante apresentar seus variados conceitos e refletir acerca deles.

No Dicionário Aurélio (1994), o verbete afetividade está definido do seguinte modo:

*Psicol. Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza. (p. 80)*

As relações que a criança constrói desde o seu nascimento contribuirá para toda a sua vida, então é preciso ser valorizado de uma maneira especial. O estabelecimento de vínculos não inclui apenas beijo, carinho, abraço, palavras afetuosas, a afetividade é: dar sentido a algo, autonomia e segurança para que a criança venha se sentir autônoma no mundo dela.

Na teoria Walloniana a afetividade é estabelecida como um conceito amplo, orgânico e corporal, que compreende vivências, emoções e sentimentos como manifestações da vida afetiva.

De acordo com Wallon, citado por Heloysa Dantas:

*Na psicogenética de Henri Wallon, a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento. Ambos se iniciam num período que ele denomina impulsivo-emocional e se estende ao longo do primeiro ano da vida. Neste momento a afetividade reduz-se praticamente às manifestações fisiológicas da*



*emoção, que constitui, portanto, o ponto de partida do psiquismo. (TAILLE, 1992, p. 85)*

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil estabelecem que as crianças pequenas devam ter seus direitos assegurados, logo a unidade escolar deve propiciar as crianças um ambiente acolhedor e de qualidade.

O documento Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009) estabelece no art. 3, inciso III, que:

*O Art. 3, inciso III, das DCNEI, regulamenta que as propostas pedagógicas das creches têm que propiciar a integração dos diferentes aspectos do desenvolvimento infantil, conforme o trecho abaixo:*

*III- As Instituições de Educação Infantil devem promover em suas Propostas Pedagógicas, práticas de educação e cuidados, que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível.*

Importante destacar que o afeto como base para o desenvolvimento infantil, pois quando estimulado desperta na criança valores e sentimentos contribuindo no processo educativo, assim deixa marcas para toda a vida. Sendo assim, Silveira nos afirma que:

*O afeto é essencial para todo o funcionamento do nosso corpo nos dando coragem, motivação, interesse, e contribuindo para nosso desenvolvimento. E é pelas sensações que o afeto nos proporciona que sabemos quando algo é verdadeiro ou não. Principalmente para a criança o afeto é importantíssimo, pois ela precisa sentir-se segura para poder desenvolver seu aprendizado, e é necessário que o professor tenha consciência de como seus atos são extremamente significativos nesse processo, porque essa relação aluno-professor é permeada de afeto, e as emoções são estruturantes da inteligência do indivíduo (WALLON, 1995 apud SILVEIRA, 2014).*

Diante desse contexto, podemos dizer que a construção do afeto é constituída através da relação com o outro advindo do respeito, cumplicidade e compreensão, logo é imprescindível para o desenvolvimento da aprendizagem.

### **3.2. AFETIVIDADE COMO CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

A afetividade como construção de conhecimento no campo educacional evidencia que o estabelecimento de vínculos desde o berçário na Educação Infantil é essencial, pois permite contribuir no desenvolvimento dos saberes e valores humanos, por isso ressaltamos a importância de entender que o



ambiente escolar repleto de afetividade a partir das interações sociais favorece uma aprendizagem significativa.

Desta forma, consideramos que o espaço escolar é entendido como,

*[...] o local que possibilita uma vivência social diferente da do grupo familiar, tem um relevante papel, que, não é como já se pensou o de compensar carências (culturais, afetivas, sociais, etc.) do aluno, e sim, oferecer a oportunidade de ter acesso a informações e experiências novas e desafiadoras capazes de provocar transformações e de desencadear processo de desenvolvimento e comportamento (REGO, 2005, p.62).*

Tratar da educação exige bastante seriedade e responsabilidade, pois possibilita que a criança desenvolva suas potencialidades e se torne um bom cidadão. Educar não é simplesmente repassar conteúdo ou transferir o conhecimento como se o receptor fosse um papel em branco, educar exige sensibilidade e percepção do aluno como personagem principal nesse processo.

Wallon destaca a importância da afetividade no processo evolutivo como também defende que a emoção cognitiva da criança está ligada não apenas a capacidade biológica, mas também ao ambiente e aos agentes externos que afetam esse desenvolvimento como, por

exemplo, o sorriso da mãe e as palavras de incentivo do professor, assim, a criança responde a esses estímulos e isso passa a caracterizar a afetividade.

Piaget (1996) diz: "a afetividade é a energia que move as ações humanas, sem ela não há interesse não há motivação para a aprendizagem". Portanto, é no ambiente escolar que a criança desenvolve vínculos afetivos, isto é, se relaciona com seus pares e com muitas pessoas.

Para Wallon, o desenvolvimento da afetividade ligada ao conhecimento, assim define:

*A partir daí a história da construção da pessoa será constituída por uma sucessão pendular de momentos predominantemente afetivos ou predominantemente cognitivos, não paralelos, mas integrados. Cada novo momento terá incorporado as aquisições feitas no nível anterior, ou seja, na outra dimensão. Isto significa que a afetividade depende, para evoluir, de conquistas realizadas no plano da inteligência, e vice-versa. (TAILLE, 199, p. 90).*

Diante desse contexto, ressaltamos que a relação professor e aluno é muito relevante, visto que a escola está alicerçada na confiança, no amor e no respeito, logo essa relação é indispensável para o aprendizado do aluno e a melhor maneira de se trabalhar isso é com



profissionais que olham individualmente pela criança e desenvolva valores importantes criando um clima saudável de aprendizagem.

De acordo com a psicanálise de Saltini (2002):

*As escolas deveriam entender mais de seres humanos e de amor do que de conteúdo e técnicas educativas. Elas têm contribuído em demasia para a construção de neuróticos por não entenderem de amor, de sonhos, de fantasias, de símbolos e de dores (SALTINI, 2002, p.15)*

Sendo assim, torna-se fundamental o papel do professor de tomar a iniciativa de criar e cultivar o afeto, de modo a ter a criança como protagonista dessa aprendizagem uma vez que eles irão trabalhar com o objetivo de construir o conhecimento juntos de modo a gerar a afetividade. Nesse sentido,

*[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99)*

Reafirmamos que a instituição educativa é um lugar onde ocorrem as interações, sendo assim se faz necessário acolher a todos o melhor possível, observar e adotar um ambiente de diálogo e escuta contribuindo para a construção das relações sociais de forma harmoniosa. Um dos objetivos desse modelo pedagógico é trabalhar o equilíbrio emocional do aluno dessa forma ele aprenderá mais facilmente e estará motivado para progredir na busca da construção do conhecimento e do saber.

### **3.3. RELAÇÃO-AFETIVA ENTRE PROFESSOR – ALUNO, FAMÍLIA E ESCOLA**

No contexto da educação infantil, o vínculo criado entre professor e criança é fundamental, pois permite estabelecer uma relação afetiva, acolhedora e encorajadora. A vivência neste espaço favorece o desenvolvimento dos alunos em todos os sentidos logo abraço, carinho e atenção permeados de afeto são fatores determinantes nessa relação a ser construída.

Dessa forma, deve-se considerar que o professor é o profissional responsável por proporcionar as crianças vivências e experiências para o desenvolvimento das habilidades em todos os seus aspectos sejam elas físicas, emocionais, cognitivas ou sociais. Segundo Lopes, (2009):





*Quando a criança vai para a escola, leva consigo todos os conhecimentos já adquiridos, bem como os prenúncios de sua vida afetiva. Estes aspectos se relacionam dialeticamente, interagindo de forma significativa sobre a afetividade do conhecimento. Com isso, a escola, bem como todos os envolvidos no exercício de promover a socialização, possui papel de grande relevância no desenvolvimento infantil. (LOPES, 2009, p. 2)*

Ademais, cabe ao educador estar atento as especificidades de cada criança, isto é, saber escutar, fazer diariamente o exercício do diálogo e respeitar o outro através de uma constante troca estabelecida entre os envolvidos. Segundo Mahoney e Almeida (2005):

*Na relação professor aluno, o papel do professor é de mediador do conhecimento. A forma como o professor se relaciona com o aluno reflete nas relações do aluno com o conhecimento e nas relações aluno-aluno; queira ou não, o professor é um modelo, na sua forma de relacionar-se, de expressar seus valores, na forma de resolver os conflitos, na forma de falar e ouvir. (MAHONEY e ALMEIDA, 2005, p. 26)*

A afetividade permite na criança demonstrar seus sentimentos e emoções, além de ser uma facilitadora do processo de ensino-

aprendizagem. Wallon nos diz que a relação de confiança entre professor e aluno possibilita um viés de mão dupla, isto é, permite que a sala de aula seja um espaço afetivo, amoroso e humanitário.

O artigo 29 da LDB 9394/96 cita que:

*A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.*

Dessa forma, a família é parte fundamental no processo educativo visto que introduz a criança no mundo do conhecimento, da cultura e das regras e a escola contribui ampliando estas habilidades que já foram iniciadas no seio familiar.

Verifica-se que a escola é a instituição capaz de contribuir na formação integral do aluno, isto é, nos fatores sociais, emocionais e educacionais, desse modo, os elementos considerados sugerem afirmar que o âmbito escolar exerce papel de grande relevância no desenvolvimento socioafetivo da criança. E dessa maneira, a criança ao construir uma relação de vínculos com o meio, adquire novas formas de pensar e aprender, logo apropria-se de novos conhecimentos durante o processo de ensino e aprendizagem. Almeida, aponta que:



*[...] como meio social, é um ambiente diferente da família, porém bastante propício ao seu desenvolvimento, pois é diversificado, rico em interações, e permite à criança estabelecer relações simétricas entre parceiros da mesma idade e assimétricas entre adultos. Ao contrário da família, na qual a sua posição é fixa, na escola ela dispõe de uma maior mobilidade, sendo possível a diversidade de papéis e posições [...]. (ALMEIDA, 1999, p. 99)*

Tendo em vista que o vínculo do afeto é importante nas relações humanas, a instituição educativa tem o papel de aproximar as famílias, estar aberta ao diálogo buscando soluções para que as necessidades sejam supridas e esta parceria aconteça, logo escola e família devem trabalhar e caminhar juntas na perspectiva da construção de vínculos e elos de confiança e amizade objetivando uma educação de qualidade.

#### 4. CONCLUSÃO

A afetividade na vida das pessoas é a base de tudo sendo essencial para o desenvolvimento infantil. Foi possível observar e analisar nesta pesquisa que cabe à escola, fortalecer os laços afetivos entre crianças e suas famílias baseados na confiança, no respeito, no diálogo e na escuta atenta, e ao professor, tecer com o compromisso de nortear práticas pedagógicas relacionadas diretamente com a afetividade em sala de aula.

Observou-se que é o estabelecimento de vínculos entre educador e aluno é uma conquista contínua e primordial nas relações humanas, pois quando a criança recebe afeto ela se sente parte integrante da escola, ou seja, segura e protegida facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

É imprescindível que a família participe da vida escolar da criança, isto é, em todos os momentos para que se possa estreitar esse relacionamento de família e escola. Então, a instituição educativa deve valorizar esta relação de modo a construir vínculos afetivos essenciais para o desenvolvimento integral da criança.

Pode-se afirmar que um dos aspectos essenciais sobre a importância da criação de elos entre criança e professor advém do caminho a serem trilhados no cotidiano escolar, logo pequenos gestos favorecem a construção de vínculos afetivos a cada nova conquista e experiência vivenciada na educação infantil.

Diante disso, em virtude dos argumentos apresentados, espera-se que este artigo contribua e favoreça futuras pesquisas relacionadas a afetividade na educação cabendo ao professor nos momentos de aprendizagem desenvolver trabalhos pedagógicos junto a criança de modo a compreender seu universo e suas emoções, valorizando-as sem seus saberes numa relação permeada pelo afeto e valorização da diversidade.



## 5. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. R. S. **Emoção na sala de aula**. Campinas, SP: Papyrus, 1999.
- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Henri Wallon: Psicologia e Educação**. 7ª ed. São Paulo: Loyola, 2004.
- ANTUNES, Celso. **Alfabetização Emocional. Novas estratégias**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- ANTUNES, Celso. **Educação infantil, prioridade imprescindível**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** n. 20. Brasília, 2010.
- CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2004.
- FEDERAL, Governo. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei federal, v. 8, 1990.
- FEDERAL, Senado. Constituição. **Brasília (DF)**, 1988.
- Ferreira ABH. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3ª ed. São Paulo, Positivo, 2004. Pp 498-499.
- LOPES, CS. **"A Afetividade e o Espaço Escolar–Segundo Henri Wallon."** *Artigo Publicado em Anais do Congresso de Educação Científica da UNESP, São José do Rio Preto, SP*. 2009.
- MAHONEY, A. A. ALMEIDA, L.R. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. Psicologia da Educação, São Paulo: 2005.
- PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003.
- REGO, T. C. **Ensino e Constituição do Sujeito. Viver mente & cérebro**. São Paulo: Segmento-Duetto, v.2, n.2, p.58-67, 2005.
- RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil**. Rio de Janeiro, 2010.
- SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade e inteligência: a emoção na educação**. 4º ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5º ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

- SILVEIRA, Elisete Avila da. **A importância da afetividade**. Disponível em: Acesso em: 10/02/2020.
- TAILLE, Yves de La; Oliveira, Martha Kohl de; Dantas, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

## 6. NOTA BIOGRÁFICA

### Dayana dos Santos Sousa

Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Campo-Grandenses, Especialista em Gestão, Coordenação e Supervisão Escolar pelo Instituto de Ensino Superior de Patrocínio – IESP, Aluna do programa de Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Columbia del Paraguay, em parceria com o Instituto IDEIA-BR.



---

# ideário

Revista Científica do  
INSTITUTO IDEIA

